

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade

(Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Duração da prova: 120 minutos

2007

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

Classificações em números inteiros

As classificações a atribuir às respostas dos examinandos são obrigatoriamente expressas em números inteiros.

Nos casos em que a classificação parcial atribuída aos aspectos de conteúdo (C) e/ou aos aspectos de organização e correcção linguística (F) for expressa em números decimais, o professor tem de proceder ao arredondamento para o número inteiro correspondente.

GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário 100 pontos

A – Aspectos de conteúdo – desenvolvimento dos tópicos 60 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (4 × 2 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística 40 pontos

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correcção linguística (20 pontos)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
 - léxico (variedade e adequação)
 - pontuação (observância de regras gerais)
 - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística – página C/2.)

Nota – O factor específico de desvalorização deste grupo encontra-se definido na página C/4.

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo 50 pontos

A – Aspectos de conteúdo 25 pontos

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
 - discurso coerente e pessoal (8 pontos)
 - relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística..... 25 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)
- Correcção linguística (15 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/6.

GRUPO III – Resumo de um texto de Crítica ou Teoria Literárias 50 pontos

A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) 20 pontos

B – Estratégias discursivas e linguísticas 30 pontos

- Organização da informação (15 pontos)
- Correcção linguística (15 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/7.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA 200 pontos

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística

Grupo I, Grupo II e Grupo III

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. **Nota**), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

Nota – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor classificador deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos / estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor classificador.**

Divisão do texto nas suas partes constitutivas

O excerto transcrito pode estruturar-se em duas partes constitutivas. Assim, temos:

- a primeira («No Verão [...] tranquilizar Vilaça» – ll. 1-11) corresponde fundamentalmente ao diálogo travado, «em Benfica» (l. 2), entre Afonso da Maia e Vilaça, contrapondo a inquietação deste à atitude tranquila de Afonso quanto à ligação amorosa de Pedro;
- a segunda («Daí a dias [...] sob o verde triste das ramas» – ll. 12-28) narra o momento em que Afonso vê Maria Monforte, em «Queluz» (l. 13), e evidencia a perda de tranquilidade de Afonso face à relação amorosa do filho.

Nota – Deve ser considerada qualquer outra divisão, desde que devidamente fundamentada.

Evolução do estado de espírito de Afonso da Maia

Durante a sua conversa inicial com Vilaça, Afonso mostra-se sereno, paternal e compreensivo para com o comportamento do filho, que considera próprio da juventude («O rapaz quererá dinheiro, quererá dar presentes à criatura...» – l. 7). Não leva, pois, a sério os sentimentos de Pedro por Maria, confiante em que a firmeza de princípios («orgulho patricio» – l. 10, «brios de raça» – l. 10), que considera intrínseca à família, o impedirá de estabelecer um relacionamento sério com Maria Monforte. Todavia, quando a vê e a observa em conjunto com o filho, fica silencioso e «cabisbaixo» (l. 26), o que indicia uma grande inquietação.

Três indícios do desenlace trágico da paixão de Pedro por Maria Monforte

Ao longo do texto, são vários os indícios que apontam para o desenlace trágico da paixão de Pedro da Maia e de Maria Monforte. Assim:

- a inquietação de Vilaça perante a urgência de Pedro em «levantar dinheiro» (l. 4), pouco antes de partir para Sintra, onde se encontravam os Monfortes;
- a dimensão da roda do vestido cor-de-rosa de Maria, que «quase cobria os joelhos de Pedro, sentado ao seu lado» (ll. 15-16), antevendo o carácter dominador daquela e a anulação de Pedro sob o poder da mulher amada;
- os «olhos de um azul sombrio» (ll. 18-19) que sobressaem num rosto de beleza clássica, indiciando um perigo oculto e pressagiando uma relação funesta;
- a imagem da «sombriinha escarlate» (l. 26), associada a «uma larga mancha de sangue» (ll. 27-28) que envolve Pedro (numa antevisão da sua morte e do sangue que alastrará pelo tapete aquando do seu suicídio);
- ...

Nota – Para a atribuição da totalidade da cotação referente aos aspectos de conteúdo, é considerada suficiente a apresentação de três indícios do desenlace trágico.

Recursos estilísticos relevantes

Relativamente aos recursos estilísticos, destacam-se os seguintes:

- a adjectivação simples (em anteposição – «larga mancha» – l. 27, e em posposição – «orgulho patricio» – l. 10, «caminho estreito» – ll. 13-14, «caleche azul» – l. 14, «sombriinha escarlate» – ll. 15 e 26, «vestido cor-de-rosa» – l. 15, «mármore grego» – l. 18, «azul sombrio» – ll. 18-19, «tons rosados» – l. 19, «balanços lentos» – l. 22, «olho esgazeado» – ll. 23-24, «verde triste» – l. 28) e dupla («face, grave e pura» – l. 17), contribuindo para a descrição de espaços e de personagens;
- a comparação («a sua face, grave e pura como um mármore grego» – ll. 17-18), sublinhando a perfeição clássica do rosto de Maria Monforte;
- a enumeração («No assento defronte, quase todo tomado por cartões de modista, encolhia-se o Monforte, de grande chapéu panamá, calça de ganga, o mantelete da filha no braço, o guarda-sol entre os joelhos.» – ll. 19-21), caracterizando Monforte (por contraste com a filha) como um homem de figura insignificante e algo caricata, anulado sob o peso dos objectos que pertencem a Maria;
- a hipálage («verde triste das ramas» – l. 28), transpondo para a natureza a mágoa de Afonso;
- o recurso ao discurso directo (linhas 6-9 e 25), imprimindo vivacidade à narrativa e destacando reacções das personagens;
- ...

Nota – Para a atribuição da totalidade da cotação referente aos aspectos de conteúdo, é considerada suficiente a apresentação de três recursos estilísticos.

Factor específico de desvalorização

- O afastamento integral dos aspectos de conteúdo implica a desvalorização total da resposta.

GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor classificador deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto, com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A poesia de Cesário descreve uma Lisboa marcada por contrastes de natureza diversa. Assim, temos, por exemplo, a contraposição:

- no plano urbanístico, entre os espaços modernos (a Baixa pombalina, com o seu traçado geométrico, os *magasins*, os hotéis da moda, os teatros, os cafés, os bairros da burguesia) e os espaços velhos e degradados (os «boqueirões e becos» da Lisboa ribeirinha, os bairros populares, os arruamentos estreitos e escuros, as tabernas...);
- no plano social, entre as diversas personagens que habitam a cidade: o labor do povo (os carpinteiros, os calafates, as varinas, os calceteiros, a hortaliçeira...) contrasta com a ociosidade dos «lojistas» e das elegantes que procuram o luxo, a «vida fácil» dos burgueses;
- no plano histórico, entre o presente (a decadente Lisboa oitocentista) e o passado («crónicas navais», «soberbas naus», o «épico doutro»), que surge em *O Sentimento dum Ocidental*;
- no plano dos ciclos do dia, entre a cidade nocturna (descrita, por exemplo, em *O Sentimento dum Ocidental*) e a cidade diurna, solar e cheia de movimento (retratada, por exemplo, em *Num Bairro Moderno*);
- no plano das estações do ano, entre a Lisboa do Verão (*Num Bairro Moderno*) e a Lisboa do Inverno (*Cristalizações*);
- ...

Nota – Para a atribuição da totalidade da cotação referente aos aspectos de conteúdo, é considerada suficiente a apresentação de três tipos de contraste.

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor classificador deverá descontar um (1) ponto por cada palavra, até ao máximo de cinco (5×1) pontos*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma classificação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor classificador deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
 - manutenção dos tópicos:
 - complexidade da obra de Fernando Pessoa:
 - diversidade e, mesmo, divergência de opinião entre os seus leitores;
 - multiplicidade de linhas estéticas e ideológicas dos seus escritos;
 - atribuição, pelo próprio autor, da parte essencial da sua obra poética a si mesmo e a três heterónimos;
 - autonomia das obras assinadas por Fernando Pessoa e por cada um dos heterónimos, embora relacionadas entre si, tese explicitamente sustentada por Fernando Pessoa;
 - carácter inconfundível da escrita, quer dos heterónimos, quer do ortónimo;
 - manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: obra poética, Pessoa, leituras, consenso crítico, inesgotáveis filões estéticos e ideológicos, autor, três poetas, heterónimos, poetas independentes, realidade poética, arte poética, poeta ortónimo.

Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
 - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
 - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
 - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
 - controlo de mecanismos de coesão:
 - referencial: obra poética de Fernando Pessoa; ortónimo e heterónimos.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores específicos de desvalorização

- Desvio dos limites de extensão
Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior ou superior ao indicado na prova, o professor classificador deverá descontar três (3) pontos por cada palavra, até ao máximo de quinze pontos (5×3)*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma classificação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

- Colagem ao texto-fonte
Nos casos de colagem ao texto-fonte, o professor classificador deverá adoptar um dos seguintes procedimentos:
 - se o texto produzido pelo examinando constituir uma **colagem parcial** de excertos do texto-fonte, o professor classificador deverá descontar, em função do grau de colagem manifestado, entre seis (6) e dez (10)** pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo;
 - se o texto produzido pelo examinando constituir uma **mera colagem** de excertos do texto-fonte, o professor classificador deverá descontar quinze (15)*** pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo.Sempre que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma classificação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

** Valor situado entre os 20 e os 30% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

*** Valor equivalente a 50% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.